

A FEDERAÇÃO

ORGAN DAS ASSOCIAÇÕES CATHOLICAS DE YTÚ

S. PAULO

DILIGITE HOMINES ET INTERFICITE ERRORES (Sto. Agostinho)

BRASIL

«A FEDERAÇÃO»

COM APPROVAÇÃO ECCLESIASTICA

—EXPEDIENTE—

«A Federação» será publicada aos domingos pela manhã.

ASSIGNATURA: Por anno, 6\$000
Pagamento adiantado

QUARTO DOMINGO DA QUARESMA

EVANGELHO DO DIA

S. JOÃO, GAP. VI, V. 1-15

N'aquelle tempo, (1) foi Jesus para além do mar da Galiléa, que é o lago de Tiberiades, (2) e era seguido de grande multidão de povo, atraído pelos milagres que lhe via fazer a favor dos enfermos. Então Jesus se retirou a uma montanha; e allí estava assentado com os seus discipulos. Ora, a Paschoa, que é a grande festa dos judeus, estava proxima. (3) Tendo Jesus levantado os olhos, viu aquella grande multidão que tinha ido para elle, e disse a Philippe: (4) Onde havemos de comprar pão para dar a todo este povo? Mas fallava assim para experimentar, pois bem sabia o que devia fazer. Philippe lhe respondeu: Quando tivéssemos duzentos dinheiros (5) de pão, isso não chegaria para dar a cada qual um bocadinho. Outro dos discipulos, André irmão de Simão Pedro, lhe disse: Está aqui um menino que tem cinco pães de cevada e dous peixes; mas que isto para tanta gente? Disse Jesus: Faze-os assentar-se. Ora, havia muita herva naquelle sitio, e elles se assentaram nella em numero d'uns cinco mil Jesus pegou pois nos pães, e depois de ter dado graças, os distribuiu aos que estavam assentados (6); deu-lhe do mesmo modo dos dous peixes quanto quizeram. Quando foram fartos, disse elle aos seus discipulos: Ajuntai aos bocadinhos que ficaram, para que nada se perca. Elles os juntaram, e encheram doze cestos dos bocadinhos que tinham ficado dos cinco pães de cevada, depois que todos comeram. (7) E todo aquelle povo, vendo o milagre que havia feito Jesus, dizia: Este é verdadeiramente o propheta que deve vir ao mundo. Mas Jesus, sabendo que elles queriam levá-lo e fazê-lo rei, fugiu e se retirou só para a montanha.

REFLEXÕES PRATICAS

Aquelle povo santamente esfaumado da palavra de Deus, e que, para ouvir as instrucções de Jesus Christo, se esqueceu de prover-se das cousas mais necessarias á vida, e se pôe em perigo de morrer á fome, condemna altamente a negligencia de tantos christãos, que, sob o mínimo pretexto, se dispensam de ir ouvir as instrucções. Condemna igualmente aquelles que não vão a ellas senão á torça, e porque são levados por aquelles de quem dependem. Condemna finalmente aquelles que não escutam as instrucções, que n'ellas dormem... E quão grande é o numero d'esses! A vista d'isto, devemos admirar-nos de haver tão poucos christãos em estado de dar razão da fé que professam, e de a defenderem contra as blasphemias do impio e do libertino? — As entranhas de Jesus foram movidas á compaixão á vista d'aquella grande multidão, que correra a elle para ouvir a sua palavra e que estava em perigo de perecer

por falta d'alimento. Informa-se se ha com que alimentar tanta gente; e, sabendo que apenas se encontraram cinco pães e dous peixes, provê por meio d'um milagre estrondoso. Não pôde ver a seus pés aquelles desgraçados que sofriam, sem fazer, para alliviar os, tudo quanto está no seu poder. Por este modo condemna o divino Salvador os vãos pretextos que allegam certos ricos inhumanos, cujas almas de bronze e corações de ferro são insensíveis aos soffrimentos do pobre. Antes que dar-lhes alguma parte dos montões de trigo de que estão cheios os seus celeiros, e dos castellos d'ouro e de prata de que estão repletos os seus cofres, preferem deixal-os definharem, atormentar-se, desesperar-se, ou arremessar-se a latrocínios, desordens e crimes que lançam o espanto na sociedade, e que, muitissimas vezes, são o resultado da avariza dos ricos. Sim, não o dividimos, haveria menos ladrões e assassinos, se houvesse mais ricos compassivos e menos avaros. Pretendeis que ha tantos pobres que não podeis favorecel-os; pois multiplicai as vossas esmolas, *multiplicai os pães*; nunca a esmola empobreceu ninguém; pelo contrario, dar aos pobres traz felicidade. Saíbe, além d'isso, segundo o ensino dos santos doutores, que o suor perfumo dos ricos é o patrimonio dos pobres; e se derdes todo o vosso superfluo, quantos desgraçados não estareis em circumstancias de alliviar e talvez de impedir que morram de fome?

Admiramos com muita razão o prodigio que operou Nosso Senhor Jesus Christo, quando multiplicou cinco pães, a ponto de terem chegado para alimentar cinco mil pessoas; e talvez invejemos a sorte d'aquelles que foram testemunhas d'esta maravilha, e alimentados d'esse pão miraculoso. Mas lembrem-nos que este divino Salvador operava agora, em nosso favor, uma multiplicação muito mais admiravel e salutar; já não é um pão material, é o seu proprio corpo e sangue que multiplica, para que todos e cada um de nós possa receber o inteiro sob as apparencias do pão, para alimento das nossas almas. Que faremos para manifestarmos ao nosso divino Salvador o nosso reconhecimento por tão grande beneficio? — S. João, depois de ter relatado este milagre da multiplicação dos cinco pães, acrescenta que os que haviam sido testemunhas d'este prodigio, conceberam o plano de levarem Jesus para o fazerem rei; mas que Jesus, que não queria este reino terreste, conhecedo o seu projecto, fugiu só para uma montanha. Es colhamos a Jesus para o fazermos rei dos nossos corações; elle não se subtrahirá aos nossos afãos; clamemos: O Senhor é nosso rei, e sob as suas leis queremos viver; é nosso rei por toda a eternidade; não, nunca sacudiremos o seu amavel jugo.

(1) Era pouco tempo antes da promessa que fez Nosso Senhor de instituir a Eucharistia; e prepara os judeus para este mysterio pela multiplicação dos pães, que é a figura delle.

(2) Quer dizer, que é a mesma cousa que o lago de Tiberiades.

(3) A festa da Paschoa, que estava proxima, atrahindo a Jerusalem grande numero de judeus, havia augmentado muito a multidão dos que seguiam a Jesus.

(4) Um dos discipulos.

(5) Dinheiro, moeda romaná que teve curso na Judéa. Valia 90 réis da nossa moeda.

(6) Jesus deu primeiro os pães aos seus discipulos, e estes os distribuiram pelo povo.

(7) Miraculosa multiplicação, fructo ordinario da esmola. E talvez o mais commum de todos os prodigios. Nem tudo está escripto; mas pôde-se duvidar se, entre as pessoas que fazem grandes esmo-

las, se acharão algumas que o não hajam experimentado. O que ficou aos Apostolos excedia muito o que tinham dado. Nunca ninguém se empobrece fazendo esmolas; muitas vezes se enriquece. Ellas tem as promessas da vida presente e da futura.

«DIOCESE DE YTÚ»

A estrada Noroeste que percorre grande parte da Diocese de Botucatu, está destinada a ser um emporio d'um commercio espantoso. Pois além de por em communicação mais rapida Matto Grosso e São Paulo com as republicas do Paraguay, Argentina e Uruguay, tornar-se-ha o porto de Santos preferido pela Bolivia para todo o seu commercio. Não tendo esta republica porto algum de mar e sendo demoradissima a viagem pelo Amazonas, a estrada Noroeste vai abrir-lhe um caminho rapido para o seu commercio. A região percorrida pela estrada Noroeste é uberrima; o clima muito apropriado para a cultura do café; tudo faz prever um povoamento rapido dessa região. Cada Estação dessa estrada será, em breve, uma cidade florecentissima.

De sorte que d'aqui a uns quinze ou vinte annos terá necessariamente a Diocese de Botucatu de ser dividida para se não prejudicar o serviço religioso e o bem das almas. Porque, pois, não se faz já o que se terá de fazer necessariamente d'aqui a quinze ou vinte annos? E nesses quinze ou vinte annos haverá quem forneça tão avultado patrimonio para a criação da Diocese de Ytú?

Não, não é justo, não é razoavel que pelo pequeno sacrificio da cessão de Sorocaba a esta Diocese todo esse grandioso projecto fique perdido. A Diocese de Botucatu tem recursos sufficientes para manter-se sem a cidade de Sorocaba. Não convém absolutamente oppor-se aos imperceptiveis designios da Providencia. Creio que se pôde exclamar a respeito da criação desta Diocese, como outr'ora os Cruzados antes da primeira viagem á conquista dos Santos Logares: Deus o quer! Deus o quer! Seja este o grito de enthusiasmo partido de todos os corações ytuanos. Unam-se todas as classes sociaes no mesmo pensamento, no mesmo ideal.

O Emmo Senhor Cardeal aplaude grandemente este melhoramento para a nossa terra; o Exmo Senhor Arcebispo Metropolitano abraça a nossa causa com enthusiasmo; o Exmo Sr. Nuncio Apostolico não pôde deixar de applaudir este projecto, logo que lhe chegou ao conhecimento; porque é o representante da Santa Sé e o Papa Pio X deseja muitissimo que se augmentem as dioceses do Brasil. Com o augmento das dioceses virá, como consequencia logica, a ser mais numero o clero nacional que conhece melhor a lingua, os costumes e os usos do nosso povo e pôde mais facilmente diffundir a seiva do bem em todas as camadas sociaes. A vida é immensa, é um colosso gigante em cujo seio as plantas daninhas germinam a vontade e os operarios são pouquissimos. E' mister abrir mão de qualquer embaraço que se opponha á realisção do plano divino.

Deus quer o desenvolvimento, a prosperidade da Igreja Brasileira. O que é obvio pela

referencia que já fez a este respeito o seu Representante sobre a terra. Porque, pois, havemos de desfallecer com esta pequena difficuldade? Isto mesmo é mais uma prova em favor da nossa causa. Porquanto as obras de Deus sempre encontram embaraço. Coragem, povo ytuaño. Deus o quer! Deus o quer!

Ytú 16-3-1912.

UM VELHO YTUAÑO

Anti-clerical convencido

O Grande anti clerical professor Aulard dá-nos um attestado indiscutível da situação religiosa na França. A reacção já começa a dar os seus desejados fructos. São d'esse grande inimigo do clero as insuportaveis palavras que se seguem:

Não posso achar, diz elle, o terreno em que a Igreja romana na França tenha succumbido. Estreitou-se, desde a separação, o vinculo de sua unidade e ella, certamente, bate-se agora com maior denodo do que nunca. «O Papa actualmente é mais poderoso na França do que sob o tempo da Concordata». Estamos, isto é facto, no meio da peleja sem que haja por enquanto vencedores e vencidos.

Como sempre porém a victoria será a d'Aquelle que disse: Estarei contigo até a consumação dos seculos.

ARMAS INFAMES

A religião catholica, desde o seu berço, teve sempre encarniçados perseguidores.

O seu divino fundador padecceu perseguição e foi victima das ira do povo ludibriado e fanatizado pelas doutrinas de falsos escribas e ignobes phariseus.

Não podia faltar a Igreja fundada por Jesus Christo, este meio de santificação e combate, com a humanidade depravada que só vive a vida carnal.

Em tempos antigos, os rebeldes ás verdades evangelicas tentaram basear suas normas de conducta em principios e negações arbitrarios, que teriam destruido o alicerce em que descança toda a ordem fundamental da doutrina catholica, si a Igreja com a sua alta sabedoria, e a sua severa intrançigencia não tivesse reduzido a uma expressão nulla os argumentos subversivos de todos os impios de profissão e dos heresiarchas de todos os tempos. Vencida a impiedade até nos seus mais velados reductos, pela luz da verdade dos incomparaveis doutores da Igreja, e a santidade dos martyres e confesores; não podendo atacar os principios, nem sair vencedora, em uma discussão seriamente scientifica, para a qual lhe fallecem os predicados de rigorosa dialectica de logica consequencia, abandonou o terreno da discussão, para empunhar, como saltadora de encruzilhada, as armas traiçoeras da difamação, da calumnia, da ficção e da mentira.

Estas são as armas empregadas no tempo presente pela impiedade para ferir a esposa immaculada do divino Cordeiro.

A maçonaria, inimiga irreconciliavel e implacavel perseguidora da Igreja, parece ter alucinado aos seus sequazes nesta ignobil tarefa. Essa seita abominavel sabe perfeitamente, que não ha cousa que produza maior sentimento na Igreja, do que a deshonra dos seus ministros, e de todos aquelles

que se dedicam a servil a com um coração fiel e sincero.

Por isso, prevalecendo-se das infestas liberdades que em toda a parte tem conseguido estabelecer para seu uso particular e da falta de leis que castiguem a injuria e a calumnia não hesitam os que a ella estão filiados, em propalar nos seus jornaes as mais vis calumnias contra a honra de sacerdotes illibados, de virtuosissimos bispos e de abnegados religiosos. Victima dessa cobardia e traçoeira arma acaba de ser o apostolico e virtuoso Bispo de Corumbá, D. Cyrillo de Paula Freitas.

No momento em que devia partir para tomar conta da sua nova Diocese, um grupo de energumenos de Cuyabá que deshonram a profissão enchevalhando a sociedade em que convivem, num jornal que publicam intitulado a «Reacção» publicaram uma infame calumnia contra a honra de tão virtuoso Bispo.

Não temos palavras bastante energicas para protestar contra o acto desses abjectos e inqualificaveis individuos.

Temos, porém, a convicção profunda que nenhuma pessoa que se preze de honrado, ha de dar o menor acolhimento em seu espirito a essa infamante vileza; e a honra do Exmo. Sr. D. Cyrillo, acrysolada com mais essa prova de traçoero assalto, ha de brilhar com fulgurante esplendor, não so entre seus amados diocesanos, mas tambem entre todos os que nos prezamos de ser filhos sinceros da Santa Madre a Igreja Catholica.

Poderia ser o nosso espirito assaltado de duvidas e temores, si não conhecessemos os meios reprovados de que se valem os sequazes da seita malvada, para cravar as suas garras sobre a honra illibada das pessoas que por sua posição, são como o pharol que illumina a nossa estrada e guia a nossa consciencia.

Tranquillos, e com a alma cheia de admiração pelo pastor apostolico que mereceu as investidas do lobo traçoero, seja-nos licito acompanhar na dor pungente que por esse acto tem lacerado o coração do dignissimo Sr. Bispo de Corumbá, pondo aos seus pés o nosso dedicado affecto de filhos, e as consolações de que carece o seu nobre espirito atribulado nos momentos presentes.

UM APOSTATA

Está annunciada para julho a vinda, ao nosso Estado, de Romulo Murri, deputado italiano.

Murri é aquelle padre de fé tibia, que se lançou de braços abertos no modernismo, e que o orgulho perdeu. As admoestações paternaes de Pio X, respondeu com a soberbia e a insolencia. Suspenso de ordens atirou o habito as ortigas, e passou a arrastar uma existencia indigna, sem crenças e sem moral.

Aproveitando a exploração que os jornaes radicaes fizeram com a sua apostasia, lançou-se aos pés dos socialistas, mendigando lhes uma cadeira de deputado. E assim entrou no parlamento e na politica, onde aliás, não conseguiu elevar-se acima da mediocridade.

Não se sabe o que Murri vem dizer a São Paulo, nas conferencias que promete. Mas é lastimavel que a elevação d'um Gaffre e á ardencia patriótica d'um Dehó succeda um Murri, que não tem elevação nem patriotismo, e que deu ao mundo o espectáculo desolador d'uma fallencia moral.

Inimigos da Religiao

O espectro clerical

As armas de que, como de espantallo, se servem os inimigos da Igreja para atacar os catholicos e defender-se na posição falsa, em que se encontram, é, como já vimos, o palavra vago, a linguagem obscura e a phrase bombástica.

Uma destas phrases celebres é a daquelle tribuno verboso e sectario, que um dia exaltado até quasi á demencia, referindo-se á classe mais benemerita da sociedade, disse: *Eil o o inimigo, o clericalismo.*

Maior necedade e calumnia em tão poucas palavras, em phrase tão curta é difficil dizer-se. Mas como era breve, sonora aos ouvidos, favoravel ás idéas de odio e rancor contra o clero, que dominavam naquelle meio e nação em que primeiro se ouviram taes palavras, é difficil de explicar o effeito e echo que teve em almas perversas e gente cega e inconsciente. Repetida mil vezes pelos arengadores das multidões ou pelos malfeteiros da penna, por seu meio conseguiram criar na imaginação popular um como phantasma horrendo ou espectro que figurasse e representasse o clero como seu maior inimigo.

Santo Deus! Que poder têm estes espantalhos ou phantasmas sobre o pobre povo! E que commiserção vel-o guiado por um anticlericalismo infame!

Entremos um pouco na explicação deste phenomeno, hoje infelizmente tão commun, já inconsciencia das multidões.

‘A affirmação e a repetição, só por si, diz o impio Gustavo le Bon, auctoridade nesta materia, são armas bastante poderosas para se poder combater.’

Vem isto a dizer que para se tornar, por exemplo, o clero odioso ao povo, basta repetir-lhe uma e mil vezes que elle é egoista, ambicioso, explorador, enganador, inimigo do progresso e bem social, oppressor das consciencias, perturbador da paz, o causador, enfim, de todos os males e desordens que affligem a sociedade.

E tantas vezes o lê nos papéis, tantas vezes o ouve e tão freo lhe vão pintando o monstro do clericalismo, que pouco a pouco o vai crendo, lhe vai criando horror e medo, tomando emfim pelo seu maior inimigo, quando, em verdade, é o seu maior amigo.

O povo, já pelo pequeno cadaval de conhecimentos que tem, já pela continua distracção, em que vive nos trabalhos ordinarios da vida e governo da casa, crê por vezes as coisas mais absurdas e mais ridiculas. E se sabe ler, e só lê más leituras, peor ainda: porque o papel impresso tem para elle mais auctoridade. Não tem tempo nem aptidão nem paciencia para pensar, reflectir no que ha de verdade enquanto ouve ou lê. Assim é que as affirmações ou boatos mais absurdos e inverosimilares entram e se radicam naquelles espiritos fracos á guiza de verdades inconcussas.

Se até espiritos fortes e cautelosos se deixam subjugar e acabam por dar credito ao que muitas vezes se lhes diz ou repete!

Todo o ponto está em saber se apresentar e repetir o que se quer, com decisão, clareza, concisão, encarecendo-o sob diversas formas, tons e circumstancias: o effeito então é seguro e a convicção é certa.

‘O arengador, para seduzir as multidões, diz o supracitado escriptor, tem de abusar valentemente das affirmações. Exaggerar affirmar, repetir e repetir, deixando completamente de lado todo o raciocinio, são os processos de argumentação (sic) que hoje empregam os tribunos populares.’

Pobre povo confiado a taes paladões! pobre grei de Jesus Christo guiada por taes mentores ou pastores lobos.

Tantas vezes lhe disseram que a reacção, e ultramontanismo, a influencia clerical, os Padres, numa palavra, são exploradores, que fanatisam e en-

ganam; e os pintaram com tão feias cores que os ficaram oibando, sob uma forma phantastica electrica, como se fosse coisa real, e os ficaram considerando como verdadeiros inimigos, ou como personificação de toda a maldade.

E até já no Brazil muita gente se assusta com o espectro clerical, com a influencia clerical, com os manejos clericos.

E' uma estrangeirice esta linguagem e este phantasma como é a *jupuculata*, destinado a metter medo a homens crianças, o que não condiz com a seriedade e juizo de gente que se preza.

Que sentido com effeito dão os anticlericoides ás palavras: o inimigo é o clericalismo?

Se os quereis ver atrapalhados, perguntalhes o que é que elles entendem pelo tal inimigo clericalismo praticamente considerado e applicado a quaisquer pessoas conhecidas! Vel-os beis vacillantes, indecisos, sem atinar com uma resposta com goito.

Ninguem viu esse phantasma terrivel, nem sabe onde está, nem que forma tem, a não ser na imaginação dos anticlericoides que phantasiam como bem lhes apraz.

Se é inimigo, de quem ou de que é inimigo? Dos homens ou das crianças? Dos operarios ou dos ricos? Das viúvas ou dos orfãos? Dos doentes ou dos saos?

Entre os Padres ou entre clericos é que se encontram os grandes benefiteiros dos povos, porque por sua vida e estado se consagram exclusivamente ao bem commun.

Apontem-nos os anticlericoides um só dos seus, que de longe se pareça com um S. João de Deus, um S. Vicente de Paula ou um D. Bosco?

Quem dentre elles se dedica ao serviço dos morfeticos como um P. Damião ou um P. Bento, gloria de Ytú?

Se os clericos são inimigos, têm armas, elementos de destruição ou explosivos, e propagam principios sanguinarios. Mas não consta que usassem jamais de explosivos ou armas mortíferas como os carbonarios ou buiças de Lisboa, nem ensinassem doutrinas subversivas como os revolucionarios de 93. Anticlericoides, sim, foram os taes buiças e revolucionarios, e furibundos anticlericoides.

Onde estão, pois, esses inimigos clericos? onde moram? quees seus nomes? que armas usam?

Inutil é appellarmos para os senhores anticlericoides para lhes pedirmos explicações, respostas precisas, nomes de pessoas porque se trata de um inimigo phantastico que elles imaginaram ou sonharam, e os traz em sobresalto, nem elles sabem porque.

M.

LUIZ VEUILLOT

E A ABSTINENCIA

Este grande litterato assim conta o que se passou com elle e sua mulher durante uma viagem:

«Baixamos da carruagem para comer. Sobre a meza não havia comida de jejum.

O dono do hotel tinha idéas fixas sobre os Mandamentos da Igreja: abrogava-os.

— Senhores, disse elle, sinto muito, mas não ha peixe.

Respondemos:

— Pois arranje o.

— Levaria muito tempo e o carro não espera.

— Então dê-me pão e queijo.

— Creio (retorquiu o homem do hotel) que se pode comer o que se encontra e que ninguem irá para o inferno por fazer assim.

— Enquanto está a fallar, poderia arranjar-nos uma torta de ovos: e nós enquanto respondemos, não podemos comer.

No mesmo instante uma de *basso* faz tremer os vidros, como se fosse um tambor.

— Comida de jejum.

Quem assim fallava era um homenzarrão de figura marcial. Bigode grisalho, cinta de official, colarinho na etiqueta, ci-

caliz no rosto, pelo menos era um coronel... Acompanhava e uma dama de nobre aspecto e não menos respeitavel. Atraz, uma meina de desas seis annos, delicada e timida.

O dono do hotel ao ver estas tres perdeu a sua philosophia, annunciando que tinha comida de jejum. Camprin a palavra...

Ab! general (com effeito era general) que bem fazeis com vos mostrardes tam christão?!

CHINA.— As Missões na China estão presentemente florescendo; souberam adquirir, nos ultimos annos, as sympathias dos chinezes. Muito tem contribuido para isso o numero enorme de beneficos feitos pelas Missões á população indigente. Os missionarios accomodam-se aos costumes da terra e vivem em perfeita harmonia com o povo. O numero dos christaos indigenas duplicou-se quasi, no espaço de dez annos. Ha agora 1.400.000 catholicos sem contar meio milhão de catechumenos que se preparam para receber o sacramento do baptismo. O numero dos sacerdotes chinezes subiu a 800. No anno atrazado, baptizaram-se 84 mil pagãos e, no anno passado, esperava-se obter 100 mil novos catholicos.

Existem actualmente na China 90 seminarios ou collegios superiores, 5.000 escolas primarias catholicas, 250 orphanatos e mais de 400 hospitaes e estabelecimentos semelhantes.

PADRE BENTO DIAS PACHECO

No dia 6 passou o anniversario da morte do saudoso Ytuano Padre Bento Dias Pacheco.

Não seria necessario que eu viesse pelas columnas desta folha dizer quem foi Padre Bento. Os catholicos itunnos são até hoje testemunhas de suas raras virtudes, e seus grandiosos exemplos estão gravados na memoria de todos.

Padre Bento foi como um monge que se manteve quasi sempre afastado da sociedade e, conchegando-se tão somente aos pobres asylados do hospital dos morfeticos, cuja falta aquelles infelizes lastimam ainda e choram á beira de sua sepultura.

Lembrar a morte daquelle justo é trazer recordações que parecem quasi um sonho. Elle não morreu; vejo-o ainda ali na sua modesta morada, recebendo de braços abertos os caridosos que lá se chegavam. Mas qual? Elle desapareceu; sua alma benemerita recolhida na mansão celeste, então junto com os anjos hymnos e louvores ao Deus da misericordia.

No dia memoravel do seu anniversario fomos ao cemiterio dos leprosos visitar a sepultura desse abnegado benefiteiro da humanidade e orámos para que junto de Deus não se esqueça de nós que aqui estamos neste valle de lagrimas, saudosos esperando vermo-nos um dia junto com elle perante o throno do Altissimo.

Ytú, 14-3-912

CORNELIO PINHO

Para que serve a confissão?

Um sacerdote de Paris observou um dia que um empregado do Banco o saudava muito cortez todas as vezes que o via, apezar de o não conhecer.

Picado da curiosidade, decidiu-se a interrogalo sobre a causa.

— Senhor, respondeu o empregado, saúdo a V. por gratidão.

— Como é isso? Não me recorde de lhe ter prestado serviço algum.

— Se não foi V., foi um individuo da sua classe e isso me basta.

— Então que foi?

— Achava-me eu um dia no meu escriptorio e precisei de sahir por uns momentos. A caixa estava aberta. Volto e noto logo a falta de dez mil francos (dous contos de reis fortes). Afflicto, dou parte ao thesoureiro que por muito favor prometteu callar-se dando-me um mez para repor a quantia. Calculese o desgosto de minha familia. Uma filha minha estava para casar, mas teve de

demorar o casamento: só a sua confiança em Deus e grande piedade é que a sustentaram n'esso transe.

Já tinham passado tres semanas, quando uma manhã se abre a porta do meu escriptorio e entra um sacerdote desconhecido.

— Foi o senhor que no dia tantos perdeu de tal modo dez notas de mil francos?

— Sim, senhor.

— Pois aqui as tem.

E dito isto, ia a retirar-se.

— Peço-lhe, disse eu, que não se retire sem que lhe dê um abraço.

Pedi-lhe explicações mas não m'as deu, dizendo sómente que aquella restituição era fructo de uma boa confissão. Desde então, não oigo fallar da confissão sem sentir profundo respeito, nem vejo um sacerdote sem tirar o chapéo para saudalo.

Em revista

Francisco Reichelt, austriaco, al' faiete, impressionado com a sorte dos aviadores, estudou 2 annos, para descobrir um para-queda facil com o fim de evitar a queda dos aeroplanos. As primeiras experiencias fez com um manequin pesando 75 kilos. Ha cerca de dois mezes, porem, julgando definitiva a sua descoberta atirou-se do primeiro andar da torre Eifel, cahindo da altura de 57 metros em quatro segundos, fazendo com o seu pezo um buraco de 15 centimetros no sólo. O temerario e desventurado inventor morreu assim desastrosamente.

O maior relógio do mundo pertence á *The Metropolitan Life Insurance*, cujo edificio em Nova York consta de 50 andares e mede 213 metros de altura, estando o relógio a 150 metros acima do nivel do mar.

Para que esse chronometro seja visível, foi necessario darem ao quadrante 8 metros de diametro e 1 metro e 25 centimetros aos numeros que indicam as horas.

O ponteiro pequeno mede 4 metros e peza 357 kilos, e o grande por ser mais espesso, peza 453 kilos, e mede 5 metros. Essas massas formidaveis são movidas electricamente por um relógio registro, que, alem de colossal, faz andar os outros 200 relógios, repartidos em diversos locais do babylonico estabelecimento.

As campanhas do grande relógio, que imitam o enorme sino de Westminster no repique, composto por Handel, para o velho campanario de Cambridge, acham-se installadas no 50 andar e pesam 6000 kilos.

Houve agora em Londres uma exposição de curiosas invenções feitas somente por mulheres.

Mas não são invenções relativas a *toilette*. Notam-se na exposição invenções para aperfeiçoamento de machinas a vapor, dos dirigiveis, dos aeroplanos. Uma senhora de alta aristocracia expoz um processo para melhorar a couraça dos navios de guerra, outras inventaram escudos de guerra, um aparelho para natação, bombas electricas, cutello especial para matar frang s sem fazel-os soffrir, navalhas de segurança, etc.

Segundo estatística organizada pelo Departamento Estadual do Trabalho, entraram no anno proximo findo de 1911, no Estado de S. Paulo, 60.990 immigrants.

Desses immigrants 50.957 chegaram pelo porto de Santos e foram encaminhados pela Inspectoria de Immigração do Estado e 14.033 vieram da Hospedaria da Ilha das Flores, no Rio, pela Estrada de Ferro Central do Brazil, encaminhados pelo serviço Federal do Povoamento do Selo.

Dos immigrants entrados 18.930 eram italianos, 17.862 hespanhóes e 17.862 portuguezes e os demais de diversas outras nacionalidades.

No anno corrente, pelo movimento de immigrants já verificado, pôde-se affirmar que aquelle numero total se elevará a mais de 100.000 immigrants.

As depredações dos estorninhos e outros passaros nos fructos têm suggerido varios meios de protecção contra esses devoradores dos fructos em maturação.

Um fazendeiro inglez, Mr. Maur-

ce Steiner, defende as suas uvas e afigos por meio muito simples e efficaç.

Um bambú, tendo algumas folhas verdes e rebentos presos, é se-guro em um angulo de cerca de 45 degraus, de sorte que pende para a vinha que tem a proteger.

Proximo do cabo d'esta flexivel vara, é suspensa uma grande batata oval, cerca de 18 pollegadas sobre a vinha e com uma corda de 4 de comprimento.

Cravam-se na batata pennas pintadas de cores brilhantes — vermelha, azul, verde e amarella.

Poisando alli os passaros fazem movel o bambú, o qual tendo presa uma pequena campainha esta dá um som forte que alarma e afugenta os passaros, ainda os mais audaciosos.

Como vêem o meio é simples e de exito positivo.

Os jornaes de Londres dedicam longos e sentidos artigos á memoria de lord Lister, um dos mais illustres filhos da Inglaterra. Formou-se em Medicina em 1827, dedicando-se mais particularmente á cirurgia, e fazendo-se em breve notor pelos seus valiosos e profundos estudos sobre as amputações e os anesthesicos.

Mais tarde, uma descoberta, fecunda entre todas, tornou-o celebre em todo o mundo.

Na sua notavel obra *Cirurgia antiseptica e theoria dos germens*, estabeleceu os seguintes principios:

‘Se uma ferida suppara e se um golpe não fecha normalmente, é porque germens desconhecidos, introduzindo-se nella, a infeccionam. Logo, é necessario impedir que esses germens se introduzam e, no caso contrario, é preciso estorvar o seu desenvolvimento recorrendo a uma substancia anti-septica capaz de destruil-os.’

Além disso as operações chirurgicas e os pensos devem ser feitos num meio antiseptico, onde não haja perigo de infecção.

Estas noções, hoje de applicação corrente em cirurgia, eram desconhecidas antes de Lister que lhes deu base scientifica, fez que as acceitassem, impondo-as aos medicos e cirurgíes de todo o mundo.

Graças a ellas, muitos e muitos milhares de seres humanos têm conservado a vida ou salvo algum membro da amputação.

O ‘pae da antiseptia’, como chamaram a Lister, morreu coberto de honrarias. A rainha Victoria nomeou o seu medico de camera, elevando-o ao paristo em 1897.

Era presidente da Sociedade Real de Medicina e Cirurgia, de Londres; presidente da Associação Britanica para o progresso das sciencias e membro correspondente do Instituto de França.

Pertencia a innumerables corporações scientificas da Europa, Asia e America.

Pensa-se em erigir-lhe uma estatua.

Pela commissão encarregada da erecção da igreja de S. Vicente, em Jaguary, Estado do Rio Grande do Sul, foi importado um enorme e original relógio cujo machinismo é uma verdadeira maravilha.

Esse relógio que cnstou cerca de 4.000\$000 pesa 1.445 kilos dá e nega luz por si proprio, bate as horas sobre um sino de 200 kilos, cujo som é ouvido na distancia de muitos kilometros.

Pela Imprensa

A *Gazeta de Capivary*, brilhante semanario que se publica na vizinha cidade que lhe empresta o nome, completou com o seu numero de 11 do corrente o inicio do seu XIII anno de publicidade.

Felicitemol a por esse facto.

— Recebemos a visita d' *A Gazeta*, semanario que encetou a sua publicação em Dous Corregos, sob a direcção do sr. Arthur Beruardinelli.

Gratos, auguramos-lhes vida longa e prospera.

— Com o seu numero de 10 do corrente completou o seu IX anno de publicidade *O Povo*, brilhante semanario que se edita em Caçapava.

Nossas felicitações.

— Pela primeira vez visitou-nos *O 24 de Janeiro*, semanario que começou a ser publicado na capital do Ceará.

Agradecidos pela visita fazemos votos pela sua prosperidade.

ASSOCIAÇÃO DAS DAMAS DE CARIDADE

Aviso as Senhoras Damas de Caridade que o revmo. Director marcou a reunião quinzenal para terça feira 19 do corrente ás 5 e meia da tarde no lugar do costume.
2.ª secretaria

CIRCULO CATHOLICO

De ordem do revmo. p. director aviso que a reunião do Circulo Catholico Nossa Senhora da Candalaria, terá lugar no dia 18 do corrente segunda feira, as 5 horas da tarde.
A secretaria

NOTAS E NOTICIAS

Rio Branco

Embora a chuva viesse tirar parte do brilho das solemnidades, tiveram as homenagens á memoria do barão do Rio Branco, realizadas no dia 11 do corrente nesta cidade, grande imponentia.

Pouco depois das 10 horas começou na matriz, a missa cantada solemne, de «Requiem», officiado o revmo. padre Bassano Faine, servindo de diacono o revdmo. padre Cleto Manardi, de subdiacono o revdmo. padre Manuel Martins, e mestre de cerimonia, o revdmo. vigario da parochia padre Elizario de Camargo Barros.

O catafalco foi guardado durante o officio funebre pelo destacamento policial, de armas em funeral.

Alem das autoridades judiciarias, policiaes e municipaes, compareceram ao acto o revdmo. padre João Baptista Dudreneuf, reitor do Collegio S. Luiz, acompanhado de commissoes de alumnos dos diversos annos; secção masculina do grupo escolar, com seus professores e alumnos em numero superior a 400 trazendo o respectivo estandarte e avolto em crepe, o alumno Mario Fonseca Filho.

A orchestra e cõro, sob a regencia do maestro Tristão Junior, executou as peças já noticiadas com admiravel correção.

O catafalco apresentava magnifico aspecto, e na base central, destacava-se a inscripção: — Ao Grande Brasileiro B. R. B. O povo ytuano.

Todos os estabelecimento publicos amanheceram com o pavilhão hasteado em suas fachadas, bem como o Club Republicano, que alem da bandeira nacional, hasteou sua bandeira social e paulista.

Compareceram tambem nas exequias, revestidas de suas insignias, as irmandades do Santissimo Sacramento, Nossa Senhora do Rosario, Nossa Senhora da Boa Morte e S. Benedicto.

Logo depois da missa, e com a presença dos vereadores dr. Silva Castro, Arcilio Borges, Augusto Ferras de Sampaio, José de Padua Castanho e Adolpho Bauer, sob a presidencia do primeiro, realizou-se uma sessão extraordinaria da Camara Municipal.

Pelo vereador dr. Arcilio Borges, foi apresentada a seguinte indicação:

«Indico que se lancé na acta da presente sessão um voto de profundo pesar pelo fallecimento do barão do Rio Branco, e que passe a ser denominado alameda Barão do Rio Branco a actual rua de S. Francisco.»

Essa indicação foi approvada unanimemente, bem como os actos do prefeito municipal, determinando as exequias e a verba respectiva.

Com a sessão civica, concluíram-se as solemnidades commemorativas do trigessimo dia do fallecimento do inolvidavel barão do Rio Branco.

A passeata civica não pôde obedecer o itinerario publicado, porque a chuva que cahiu torrencialmente desde ao escurecer, mesmo na occasião em que o povo começava a reunir-se, impediu a realização completa desse numero do programma.

Choveu por espaço de quasi duas horas e torrencialmente, alagando por completo as ruas.

Pouco antes das 8 horas chegavam á rua Direita, nas proximidades do «Club Recreio Ituano», a corporação musical «Independencia 30 de Outubro», unica que pôde comparecer; as alumnas do grupo escolar, todas trajadas de branco, com laços de crepe no braço e cabellos; dirigidas pelas professoras, e as praças do destacamento policial.

As lampadas da iluminação publica, foram todas velladas de crepe.

Ainda sob forte e impertinente chuveiro, foi organizado o prestito na seguinte ordem: alumnas do grupo escolar, estandarte do mesmo estabelecimento em funeral e envolto em crepe; guarda de honra ao endor, pelas meninas; andor com o retrato do benemerito brasileiro, conduzido pelas senhoritas Maria do Carmo Arruda, Maria Martini, Carolina Tocketon e Ignacia de Freitas Serrano, e sob um pallium, cujas varas eram conduzidas pelos vereadores e pessoas gradadas; guarda de honra, pela praças do destacamento policial, com as armas em funeral, banda «Trinta de Outubro» e grande massa popular.

Chegados ao salão, que já se achava repleto de familias e cavalheiros a secção masculina do grupo escolar, com os seus respectivos professores; tomou o lugar da presidencia o dr. Silva Castro, vice-presidente da Camara Municipal, ladeado por vereadores e pelo promotor publico.

Foi então aberta a sessão pelo presidente, que, referindo-se ao barão do Rio Branco e aos seus serviços ao paiz, disse confiar a missão de historiar os altos feitos do grande morto ao orador official dr. Eugenio da Fonseca, que assomando na tribuna, prendeu com a sua palavra fluente e cheia de patriotismo a attenção do auditorio, por mais de meia hora.

Seguiram se com a palavra os outros oradores já noticiados, e os alumnos do grupo escolar, na seguinte ordem:

- a) Verdi — Nabucodonosor — Symphonia, pelo sextetto «José Mariano».
- b) Abertura pelo vice presidente da Camara dr. Silva Castro.
- c) Discurso official pelo dr. Eugenio da Fonseca.
- d) Françonier — Meditation — Sextetto.
- e) Discurso pelo professor Belmiro Martins.
- f) Mascagni — «Cavallaria Rusticana» — Intermezzo — Sextetto.
- g) Dialogo da lavra da professora exma. sra. d. Angelina Procolli, na qual tomaram parte as alumnas Iraydes de Escobar Novaes, Judith Maria de Camargo, Zylia Lobo, Elza de Souza Geribello, Angelina Francisco e Maria de Lourdes.
- h) Discurso — Joaquim Clemente Medeiros.
- i) Rio Branco — poesia — João Baptista Germano.
- j) Discurso — Clovis Castanho Carneiro.
- k) Discurso — Francisco Martins Oliveira.
- l) N. N. — Roviere — Sextetto.
- m) Discurso pelo professor Felicio Marmo, em nome do corpo docente do grupo escolar.
- n) Françonier — Regréto — Sextetto.
- o) Paz! Rio Branco! — poesia — Abilio Moraes Almeida.
- p) Discurso — Arlin' o Oliveira.
- q) Discurso — José Maria Ribeiro.
- r) Discurso — Orfeu Bardini.
- s) Schubert — Sérénad — Sextetto.

Usou então da palavra o joven advogado dr. Carlos de Souza Geribello, que proferiu brilhante oração.

O sextetto José Mariano, sob a direcção do maestro Tristão Junior, desempenhou se de modo a receber francos applausos da assistencia, em todos os numeros do programma.

Encerrada a sessão, foram erguidos vivas á memoria do grande morto, tocando então o sextetto o hymno nacional, secundando-o a banda «Trinta de Outubro».

Da decoração do salão encarregou-se o habil armador José Xavier da Costa, que a fez com todo o esmero, embora fosse muito escasso o tempo que para isso lhe foi dado.

O bello retrato que figurou no prestito é trabalho do genial menino Pery Guarany Blackmani, que nelle se revelou um artista, tal a perfeição do trabalho.

Festa de S. João do Deus
Conforme o programma aqui publicado, realisou-se no ultimo domingo a festa de S. João de Deus, patrono da Santa Casa de Misericordia, e qual se encarregou o sr. Adriano Dias do Nascimento, que muito se esforçou para dar-lhe o brilhantismo de que ella se revestia.

Semana Santa
Felizmente parece que este anno

vamos ter uma boa Semana Santa estando a orchestra a cargo do maestro Tristão Junior. Assim, pois, teremos o prazer de ouvir as bellissimas e devotas composições dos saudosos maestros ytuanos Elias Lobo, José Mariado e Tristão Mariano da Costa. Só esta noticia é sufficiente para atrahir a esta cidade muita gente, não só do nosso municipio como das cidades e villas circumvisinhas, pois não ha quem não aprecie as musicas sacras daquelles tres distinctos maestros que fazem honra a esta cidade, sendo as suas composições musicas admiradas até pelos melhores maestros que têm vindo ao Brasil.

Ordenação sacerdotal

Passou-se no dia 11 do corrente o XXIX anniversario da ordenação sacerdotal do revdmo. sr. Conego Antonio Bueno de Camargo, ex-professor do Seminario Diocesano, e actualmente domiciliado nesta cidade, e nosso illustrado collaborador, a quem «A Federação» deve valiosissimos serviços.

Foram seus companheiros de ordenação o saudoso Bispo Conde de S. Paulo, Don José de Camargo Barros, e D. José Marcondes Homem de Mello, Arcebispo-Bispo de S. Carlos.

Felicitando o virtuoso sacerdote ytuano, aquem desejamos muitos e muitos annos de vida, porque todos elles serão consagrados a defeza da causa da Igreja; ampliamos esta saudação ao Sr. Arcebispo-Bispo de S. Carlos.

Auxilios

O dr. Secretario da Fazenda enviou ao dr. Secretario do Interior, para informar, os pedidos de entrega dos auxilios orçamentarios votados para a Santa Casa de Misericordia e Hospital dos Morpheuticos desta cidade.

Centro Agricola

Foi inaugurado no ultimo domingo, na Capital o Centro Agricola, e empossada a sua primeira directoria, assim constituída: — Presidente honorario, dr. Jorge Tybiriçá; presidente effectivo, dr. Amos Post; membros, drs. Padua Salles, Alfredo Ellis, Candido Rodrigues, Augusto Guimarães e srs. Joaquim Candido de Oliveira João Pedro de Jesus.

Visita

Fomos honrados com a visita do sr. Frank M. Lameiro, representante de Barclay & Cia., de New York fabricantes dos afamados productos Tricofero, Alivia Dôr, Creme de Perolas e Tintura de Barry; Sabonetes e Pilulas de Reuter.

Inimigo da Tuberculose

Recebemos um prospecto sobre o Iodo-Menthol Radio activo do dr. Jaboin, e do qual é representante no Brasil o sr. Armando Lucas, residente na Capital Federal, Caixa Postal, 143

Diocese de Ytú

Noticias recebidas da Capital, informam nos que acham-se em bom andamento os negocios referentes a criação da nova diocese, contando-se seja logo removido o unico obstaculo que no primeiro momento veio embarçar esse auspicioso desejo dos ytuanos e do generoso constituidor do patrimonio.

Removido elle, a Diocese de Ytú será uma realidade, restando apenas aos ytuanos prepararem se para receber conjuntamente o seu prelado, que virá d'aqui espargir as suas luzes, como dantes, no meado do seculo, fazia o saudoso bispo ytuano D. Antonio Joaquim de Mello.

Bello Postal

O sr. Jayme de Souza Engler estabelecido com a Casa Variedades, a rua do Commercio, brindou-nos com um bello postal, com os retratos dos Drs. Rodrigues Alves e Carlos Guimarães, eleitos presidente e vice-presidente do Estado.

Agradecidos.

Immigrantes japonezes
Embarcaram no porto de Kobe, no Japão, com destino ao porto de Santos, 364 familias japonezas que dá um total de 1.429 colonos.

Rei da Italia

Na manha de quinta feira ultima, quando dirigia-se cogi a rainha

para o Pantheon, para assistir os officios funebres em suffragio da alma do rei Umberto, ia sendo victima de um attentado, o rei da Italia, por parte do anarchista Antonio D'Alba.

Ficou ferido o major Giovanni Langl.

Os monarohas nada soffreram, a não ser o susto do imprevisto.

A Federação, leva suas saudações ao sr. Paschoal Martini, agente consular italiano nesta cidade, e a toda a laboriosa colonia italiana, por nao ter tido maiores consequencias o vil attentado, que vimos de noticiar.

CARTEIRA SOCIAL

ANNIVERSARIOS

Fizeram annos:

No dia 12, a senhorita Davina de Mattos.

Senhorita Zaira de Souza Maurino.

A menina Zelia de Araujo Geribello.

No dia 13, o capitão Francisco Pereira Mendes.

Dia 14, o menino Sergio Paes de Barros.

Dia 16, o sr. Raul Fonseca illustre director do grupo escolar.

O sr. Antonio Ferreira Dias

Um grande medico e um pobre sacerdote

A 4 de Março de 1832 o insigne cirurgião Guilherme Dupuytren de volta do maior hospital de Pariz, cansado das innumeradas visitas da manhã, achou em sua casa um velhinho vermelho, de olhos meigos e bons; era o parcho de uma aldeia visinha. O medico era de maneiras um pouco asperas, e perguntou bruscamente ao visitante: — Que deseja?

O bom velho sorridente e humilde respondeu: — Senhor doutor, ha dois annos tenho uma dor no pescoço que se tem tornado agora insupportavel: vim pois pedir-lhe que me cure.

O medico examinou longamente; havia no pescoço do pobre padre uma ferida horrivel. O caso era gravissimo e Dupuytren estava assombrado de que o padre se pudesse ter de pé; sondou a ferida, metteu-lhe um ferro em todos os sentidos, porem o doente não deu sequer um gemido.

Acabado o exame Dupuytren olhou fixamente o padre e disse: Senhor padre, não ha remedio, é só esperar a morte.

O velho não se perturbou. Apanhou o panno que cobria-lhe a ferida e embrulhou com elle o pescoço, emquanto o medico olhava-o maravilhado.

Quando estava tudo bem atado, o velhinho tirou do bolso um envelope com uma nota de cinco francos entregou ao medico dizendo-lhe: Senhor doutor, sou um padre pauperissimo e não posso; a a mais illustre cirurgião da França como deseja: Deus lhe pague a sua caridade. Estou resignado a morrer, porém para dar prazer aos meus parochianos, quiz fazer a ultima tentativa. Entretanto, seja feita a vontade de Deus! vou morrer na minha parochia.

Calma e serenamente dirigiu-se para a porta da sahida. O medico permaneceu pensativo. Elle o sabio que não se commovia diante dos mais atrozes soffrimentos, havia encontrado em um corpo franzino um animo mais forte do que o seu, e diante do humilde parcho da roça o primeiro sabio de França experimentava um sentimento de reverencia e de admiração.

O velho descia vagarosamente a escada, o medico disse-lhe: Senhor vigario; se quizer soffrer uma operação ainda poderemos ter alguma esperança.

— Pois não, vim a Pariz propoitalmente para isso.

— Porém, ouça, tornou o cirurgião; a operação será longa e difficil, e o exito não é certissimo.

— Não importa; faça a operação, se os meus parochianos me vissem curado como ficariam satisfeitos!

Pois bem escreverei um bilhete apresentando ao Grande Hospital, alli lhe tratarão bem e amanhã faremos a operação.

O padre recebeu com gratidão o cartão do doutor e devagar tomou o caminho do hospital.

A operação foi executada e o velho restabeleceu-se.

Um anno depois Dupuytren viu apparecer-lhe em casa o pobre sacerdote, coberto de pó trazendo no braço uma cesta de vime.

Dupuytren acolheu-o carinhosamente e perguntou o motivo de sua visita.

— Senhor doutor, faz hoje justamente um anno que me salvou a vida. Desejava mostrar-lhe a minha gratidão de modo mais digno, porém como ja lhe disse, os meus parochianos são muito pobres, por isso a minha parochia tem uma renda mesquinha. Puz neste ceato dois frangos do meu gallinheiro e algumas peras do meu pomar; o que lhe não desagradará.

Dupuytren permaneceu commovido, apertou-lhe affectuosamente a mão, convidando-o a ficar alguns dias em sua companhia. O padre porém não aceitou o convite, pois deixara em sua parochia alguns doentes; voltou de novo a pé.

Dois annos seguidos Dupuytren viu o bom padre com o seu cesto e frangos; e estas visitas causaram-lhe commoção.

Em principio de 1836 uma lenta e incuravel molestia, reduziu o illustre cidadão a gravissimo estado. Nem a sciencia de todos collegas, nem os melhores climas o poderam salvar.

Começou então a ficar acbruhado.

Um dia o medico escreveu ao pobre vigario o seguinte:

«O doutor precisa de seus serviços. Venha depressa senão pode não ser tempo».

No dia seguinte o velho sacerdote esteve só longo tempo no quarto do illustre enfermo; e quando os parentes voltaram encontraram-no calmo e sereno passando outra vida em santa paz.

Deus recompensou assim a caridade do medico.

Sem o pobre sacerdote não teria aquelle sabio, pensado em Deus na hora extrema.

Eis um facto historico que merece ser conhecido.

Secção Livre

MAIS UM DESenganado

Mais um cidadão que a sociedade aproveita

Ilmos. Srs. successores de João da Silva Silveira.

E' com toda a sinceridade e ao mesmo tempo com a impressão maravilhosa da preparação *Elixir de Nogueira, Salça Caroba, e Cuyaco Iodurado*, do pharmaceutico chimico João da Silva Silveira, que passo a declarar pela presente o que vai abaixo narrado pois é o unico e capaz reconhecimento que posso a Vmçê. fazer.

Soffrendo, ha dois annos de um rheumatismo chronico, e já não tendo meios com que pudesse debellar a referida enfermidade, pois tinha lançado mão de todos os recursos necessarios, para ver se conseguia curar-me do terrivel mal, nada obtendo, afinal fui aconselhado por amigos para fazer uso do vosso precioso depurativo de sangue, pois o meu estado de saúde era gravissimo sendo acommettido na mesma occasião de manifestações syphiliticas, as quaes me fizeram quasi perder a visão. Qual não foi, porém, a minha surpresa, vendo-me curado com 12 vidros apenas do vosso preparado?

Portanto, envio a Vmçê. esta minha espontanea e sincera declaração, podendo fazer o uso que melhor convier.

Villa do Herval, 1 de Maio de 1901.

PAULO RODRIGUEZ PEREIRA
Como testemunha, Luiz Ozorio de Avila.

Reconheço por semelhança as assignaturas supra.

Pelotas, 18 de maio de 1901.
Em testemunho da verdade
O notario FERNANDO RÖHNELT

Vende-se nas boas pharmacias e drogarias desta cidade

Pelotas, 28 de Março de 1883.
Casa Matriz—PELOTAS—RIO GRANDE DO SUL— Caixa Postal 66
Deposito geral e Casa filial—Rua Conselheiro Sairava, 14 e 16.

CAIXA POSTAL 140
Rio de Janeiro

Tem seu attestado na voz do povo o grande depurativo do sangue «Elixir de Nogueira», do pharmaceutico SILVEIRA.

